

PRÉDIO DO MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA

Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Porto Alegre
Endereço	Rua dos Andradas, 959 - Bairro Centro
Proprietário atual	Estado do Rio Grande do Sul
Natureza da proteção	Tombamento estadual individual
Ato de tombamento	Portaria nº 06/82, de 23/07/1982, ratificada pela Portaria nº 17/86, de 26/11/1986
Processos de tombamento	SPI 001587-11.00/11-6 (processos anteriores: no 01222-25.00 SCDT-82)
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 08
Data de inscrição no Livro do Tombo	28/07/1982
Publicação no DOE	12/02/1987 (Portaria nº 17/86)

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

A construção do edifício teve início em 1921 e sua inauguração solene ocorreu em 6 de setembro de 1922, às 18 horas, integrando as comemorações do Centenário da Independência do Brasil. O prédio foi projetado e construído especialmente para sediar o jornal "A Federação", órgão oficial do Partido Republicano Riograndense (PRR), que circulou continuamente de 1884 a 1937, constituindo o principal veículo de imprensa e doutrina política do período republicano gaúcho.

Em 12 de julho de 1934, o Estado do Rio Grande do Sul adquiriu o imóvel e todo o acervo das máquinas e oficinas da Empresa "A Federação", instalando no local a Imprensa Oficial, mais tarde transformada na Companhia Riograndense de Artes Gráficas (CORAG).

Em 1974, com a transferência da CORAG, o imóvel foi destinado integralmente ao Museu, batizado em homenagem a Hipólito José da Costa (1774–1823), patrono da imprensa brasileira e fundador do Correio Braziliense em 1808. Nele se encontram arquivos de periódicos, fotografias, vídeos, filmes e discos.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda incide formalmente sobre a totalidade do Prédio do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (antigo Prédio de "A Federação"), situado na Rua dos Andradas, nº 959 a 963, esquina com a Rua Caldas Júnior em Porto Alegre. O tombamento abrange a volumetria de 3 pavimentos e subsolo, a fachada neoclássica de 22,85m de altura, a escultura monumental da Imprensa no topo (obra de Luiz

Sanguin), os alicerces em granito e alvenaria de tijolos de 0,70m, a escadaria interna em cimento armado com revestimento em mármore, as divisórias históricas e toda a espacialidade interna vocacionada à salvaguarda da memória da comunicação social gaúcha.

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** sede histórica do jornal A Federação (1884–1937), pilar da imprensa republicana gaúcha. Sede pioneira da Imprensa Oficial/CORAG e abrigo, desde 1974, do primeiro e mais completo Museu de Comunicação Social do Estado.
- **Arquitetônico:** notável exemplar da arquitetura neoclássica/eclética monumental no eixo do Centro Histórico de Porto Alegre. Destaque para o virtuosismo da escultura da Imprensa de Luiz Sanguin coroando a fachada da Rua dos Andradas.
- **Técnico-Construtivo:** solidez da engenharia pública de 1921–1922 (projeto do Eng. Theóphilo Borges de Barros), apresentando alicerces de granito sobre a rocha viva, paredes maciças de tijolo de 0,70m e escadaria pioneira em cimento armado revestida de mármore.
- **Urbano/Paisagístico:** elemento estruturador de esquina (Andradas x Caldas Júnior), compondo a escala tradicional e a silhueta da antiga "Rua da Praia", preservando a memória arquitetônica frente à verticalização do entorno.
- **Social e Cultural:** espaço permanente de preservação, pesquisa e difusão do acervo da imprensa escrita, falada, televisiva, cinematográfica e publicitária do Rio Grande do Sul, acolhendo coleções raras e depoimentos cívicos.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- Preservação rigorosa da volumetria, das fachadas na Rua dos Andradas e Rua Caldas Júnior, mantendo os frisos, pilastras, cornijas e vãos em arco;
- Manutenção e restauração especializada da escultura da Imprensa (archote) no topo do edifício;
- Conservação da escadaria interna em cimento armado revestida de mármore, do vestíbulo de entrada de 6,60m e das caixilhos originais de madeira;
- Manutenção da estanqueidade do telhado e tratamento contínuo contra umidade nas alvenarias estruturais de 0,70m.

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro no Prédio do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 001587-11.00/11-6 e demais documentos oficiais de proteção do Prédio do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portaria nº 06/82 e 17/86), os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.